



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO TÉCNICO E À DISTÂNCIA- CAMPUS I
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA (PARFOR)

MARIA JOSÉ JOAQUIM DE SANTANA

**A CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES POSSÍVEIS A PARTIR
DA LEI 10.639 E DE UMA EXPERIÊNCIA NUMA ESCOLA DO CAMPO.**

CAMPINA GRANDE –PB

2019

MARIA JOSÉ JOAQUIM DE SANTANA

**A CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES POSSÍVEIS A PARTIR
DA LEI 10.639 E DE UMA EXPERIÊNCIA NUMA ESCOLA DO CAMPO.**

Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de Relato de Experiência apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

**CAMPINA GRANDE –PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S232c Santana, Maria José Joaquim de.
A Capoeira na Educação Física [manuscrito] : reflexões possíveis a partir da Lei 10.639 e de uma experiência numa escola do campo / Maria José Joaquim de Santana. - 2019.
15 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino , Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."
1. Educação física. 2. Capoeira. 3. Ambiente escolar. I.
Título
21. ed. CDD 796


MARIA JOSÉ JOAQUIM DE SANTANA

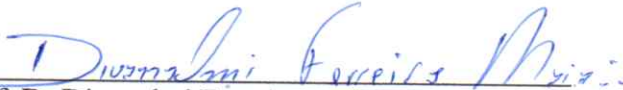
A CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES POSSÍVEIS A PARTIR DA LEI 10.639 E DE UMA EXPERIÊNCIA NUMA ESCOLA DO CAMPO.

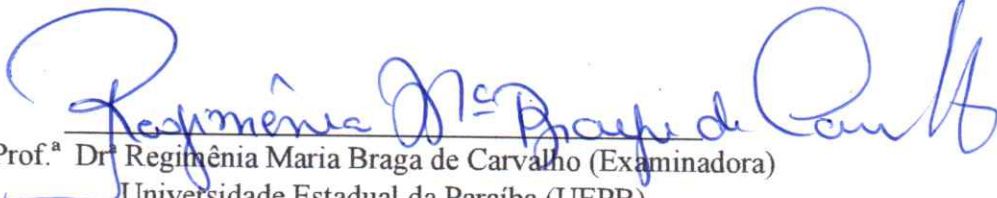
Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de Relato de Experiência apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovado (a) em: 09/11/2019

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr Divanalmi Ferreira Maia (Examinador)
Faculdades Integradas de Patos (FIP)


Prof.^a Dr.^a Regimênia Maria Braga de Carvalho (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 CONTEXTO HISTÓRICO DA CAPOEIRA NO BRASIL.....	7
3 CONTRIBUIÇÕES DA CAPOEIRA PARA A EDUCAÇÃO.....	8
4 CAPOEIRA E SEUS ESTILOS.....	10
5 APLICAÇÃO DA LEI 10.639 NO AMBIENTE ESCOLAR.....	11
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS	15

RESUMO

A CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES POSSÍVEIS A PARTIR DA LEI 10.639 E DE UMA EXPERIÊNCIA NUMA ESCOLA DO CAMPO.

SANTANA, Maria José Joaquim.

O presente estudo tem como objeto de discussão a Capoeira na Escola do Campo no município de Fagundes-PB, com intuito de compreender e refletir sobre a importância do trato pedagógico da capoeira nas aulas de Educação Física, tendo como princípio a ludicidade e sua contribuição para a aprendizagem da cultura afro-brasileira, a partir das experiências vivenciadas pelos alunos no contexto escolar, contribuindo para a qualificação da escola como espaço formador; bem como, corroborando para a diversificação de práticas pedagógicas e na ressignificação do processo de ensino e de aprendizagem de forma contextualizada, lúdica e prazerosa, no lugar do tradicionalismo da sala de aula, muitas vezes compreendida. Para tanto, foi necessário estabelecer um recorte espaço temporal de julho a outubro de 2019, para entender as modificações advindas destes processos, partindo inicialmente com uma construção bibliográfica, associadas a entrevista com professores de capoeira da escola e alunos que participam dessa prática sociocultural. Desta forma, contribuindo na busca de compreender o que levou aos participantes a estabelecerem contato com a riqueza cultural do capoeirismo na escola estudada, assim como a participação ativa na atividade de culminância dirigida por parte dos profissionais da capoeira em conjunto com o corpo docente da escola. Concluiu-se que a capoeira não tem um tratamento como disciplina escolar, restringindo-se apenas a uma mera atividade recreativa, mesmo desempenhando grande importância como um instrumento educacional transformador.

Palavras-chave: Capoeira. Educação Física. Escola.

ABSTRACT

CAPOEIRA IN PHYSICAL EDUCATION: POSSIBLE REFLECTIONS FROM LAW 10.639 AND FROM AN EXPERIENCE IN A FIELD SCHOOL.

SANTANA, Maria Jose Joaquim.

The present study discusses Capoeira at Escola do Campo in the municipality of Fagundes-PB, in order to understand and reflect on the importance of capoeira's pedagogical treatment in Physical Education classes, having as its principle the playfulness and its contribution to the learning of Afro-Brazilian culture, from the experiences lived by the students in the school context, contributing to the qualification of the school as a formative space; as well, corroborating the diversification of pedagogical practices and the reframing of the teaching and learning process in a contextualized, playful and pleasant way, instead of the traditionalism of the classroom, which is often understood. Therefore, it was necessary to establish a timeline clipping from July to October 2019, to understand the changes resulting from these processes, starting initially with a bibliographic construction, associated with interviews with capoeira teachers of the school and students who participate in this sociocultural practice. Thus, contributing to the understanding of what led the participants to make contact with

the cultural richness of capoeirismo in the studied school, as well as the active participation in the culmination activity directed by the capoeira professionals together with the school's teaching staff. . It is concluded that it is concluded that capoeira does not have a treatment as a school subject, being restricted to a mere recreational activity, even though it plays a major role as a transformative educational instrument.

Keywords: Capoeira. Physical education. School.

1 INTRODUÇÃO

A Capoeira é uma representação cultural que mistura esporte, luta, dança, cultura popular música e brincadeira, caracteriza-se por movimentos ágeis e complexos, onde são utilizados os pés, as mãos e elementos ginásticos acrobáticos; é um instrumento que conduz o indivíduo ao seu progresso físico, moral, intelectual e espiritual, é de suma importância para o desenvolvimento sócio educacional.

O presente trabalho tem como objeto de estudo a capoeira na escola do campo no município de Fagundes, Paraíba, concernente ao resgate dos valores afro-brasileiros através das crianças e adolescentes, para que eles participem de forma organizada do movimento sociocultural na escola, utilizando a capoeira como conteúdo de ensino. Também busca apontar a importância do legado deixado pelos grandes mestres do passado, a história e a importância da prática da capoeira como educação.

A proposta da prática da capoeira nas escolas é colaborar para que as crianças possam ampliar seus padrões de referência e de identidade, no diálogo e no reconhecimento da diversidade cultural , participando de vivências éticas e estéticas com outras crianças através do aproveitamento e princípios pedagógicos nos uso das aulas teóricas e práticas na educação física escolar, revelando as competências motoras adquiridas pelos alunos durante a participação nas aulas de capoeira na escola como prática esportiva, utilizando como método de incentivo a aprendizagem da capoeira. Este trabalho tem como finalidade refletir como a capoeira e sua aplicação na escola, atua como uma das formas de pensar sobre os valores afro-brasileiros de forma positiva. A capoeira atua como uma das possibilidades da aplicabilidade da lei 10.639/03 nas escolas, modalidade esta, que tem sido comum nas escolas do município de Fagundes - PB.

Hoje em dia a capoeira, vem atingindo principalmente as camadas mais carentes da sociedade, principalmente no que diz respeito à formação do caráter, equilíbrio mental, educacionais e físico motor. O maior desafio da comunidade escolar é incluir os excluídos na sociedade, e o esporte é uma das modalidades que contribui para a inclusão, atuando como parceiro e ajudando a interagir numa mudança de comportamento do educando.

Através da capoeira é possível mostrar, principalmente aos jovens, os seus verdadeiros valores culturais, partindo do princípio que investir em cultura é sem sombra de dúvidas investir no ser humano, ou seja, homem cidadão transformador do meio.

A Capoeira é de suma importância para o desenvolvimento sócio educacional, é um instrumento que conduz o indivíduo ao seu progresso físico, moral, intelectual e espiritual. Essa Cultura Afro-brasileira tem relação com as diversas disciplinas do contexto escolar, podendo auxiliar na aprendizagem das mesmas de forma contextualizada facilitando a assimilação através da ludicidade, no lugar do tradicionalismo da sala de aula. A História, Artes, Geografia, Português, Educação Física e até a Matemática são realidades dentro do contexto capoeirístico. Porém é necessário um trabalho mais dirigido por parte dos profissionais da Capoeira em conjunto com o corpo docente das escolas. Esses profissionais poderiam ser remunerados e participarem dos planejamentos para dirigirem melhor seus trabalhos, considerando a realidade ora vivenciada.

O convívio com outras pessoas, o trabalho cooperativo, concentração, força, equilíbrio e elasticidade são um forte estímulo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. A Capoeira é uma atividade que trabalhada com o corpo inteiro desenvolvendo mente e espírito, melhora a autoestima das pessoas que possuem algum tipo de comprometimento físico e colabora para inserção destes na sociedade, dentre outros benefícios. É uma atividade sem preconceitos, que aceita todos os tipos de limitações; podendo ser desenvolvida em vários ambientes sem grandes exigências.

A Capoeira se aprimora como instrumento educacional e está presente em diversos espaços educacionais. Contribui para o desenvolvimento do educando de forma integral, realizando a fusão de corpo e mente. Pode ser um instrumento que junto às outras atividades transforma o espaço escolar em um espaço democrático e prazeroso para o

educando e para os profissionais. É Cultura Popular que dentro da escola colabora com o desenvolvimento do trabalho educacional.

Diante desta perspectiva, nosso estudo tem como objetivo compreender e refletir sobre a importância do trato pedagógico da capoeira nas aulas de Educação Física, tendo como princípio a ludicidade e sua contribuição para a aprendizagem da cultura afro-brasileira, a partir das experiências vivenciadas pelos alunos no contexto escolar, contribuindo para a qualificação da escola como espaço formador; bem como, corroborando para a diversificação de práticas pedagógicas e na ressignificação do processo de ensino e de aprendizagem de forma contextualizada, lúdica e prazerosa, no lugar do tradicionalismo da sala de aula, muitas vezes compreendida

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA CAPOEIRA NO BRASIL

O Brasil foi um país que recebeu uma mensurável quantidade de escravos, tornando-se o maior receptor de escravos da América Latina. Estas pessoas eram arrancadas à força da África pelos portugueses e trazidas para o Brasil, onde eram vendidos como escravos. Eles traziam consigo as suas tradições culturais, religião e a capoeira. Inicialmente a capoeira foi desenvolvida pelos escravos do Brasil, objetivando manter a sua cultura e principalmente como meio de resistência aos seus escravizadores. Na maioria das vezes essa cultura era praticada nas matas durante o dia, daí o nome de capoeira e, à noite, nas senzalas onde os negros na condição de escravos ficavam acorrentados pelos braços. Nos quilombos, especialmente em Palmares a capoeira era muito praticada, também se praticava já nos séculos XVIII e XIX em Pernambuco, Rio de Janeiro e Salvador, onde esse esporte foi proibido e reprimido por anos.

O presidente marechal Deodoro da Fonseca criou o Decreto Lei 487 no qual: a partir de 11 de outubro de 1890, todo capoeirista pego em flagrante seria desterrado para a Ilha de Fernando de Noronha por um período de dois a seis meses de prisão, conforme trecho a seguir:” É considerada circunstância agravante pertencer a capoeira, a alguma banda ou Malta, aos chefes impor-se-á a pena em dobro” (PQUINES CAPOEIRA, p.3, 2016).

Em 1824, os escravos que fossem pegos praticando capoeira recebiam trezentas chibatadas e eram enviados para a ilha das cobras para realizar trabalhos forçados durante três meses. Já em 1930, repleta de significações ambíguas sobre a capoeira, ocorreu uma

mudança desencadeada pelo mestre Bimba, declarando que a capoeira estava insuficiente em termos de ataques e defesa, e para subsidiar as competições, ele inclui movimentos de outras lutas marciais como: Jiu-jítsu, caratê, judô , criando assim, a luta regional baiana, posteriormente chamada capoeira regional, onde enfatiza o jogo como luta, tornando como elementos importantes a força física e a flexibilidade para a realização de saltos. O tempo dessa forma de treino é mais rápido, caracterizando pela sucessão de ataques e contra-ataques.

Conforme a história nos revela dentro do contexto passado, os praticantes desta arte, eram pessoas consideradas fortes e resistentes, e que apesar da situação humilhante que o regime escravo lhe proporcionava, eles travavam lutas constantes contra a marginalização e os maus tratos que eram submetidos.

Não sendo necessário, usar a força bruta para fazer reivindicações, eles usam seus dons intelectuais e culturais para mostrar a sociedade seus verdadeiros valores éticos, morais e culturais. Utilizando como ferramenta principal a arte, a música e a dança.

3 CONTRIBUIÇÕES DA CAPOEIRA PARA A EDUCAÇÃO

Segundo Basei (2008), a capoeira é um esporte que promove a integração social. Nos anos iniciais da educação infantil, esse esporte permite diversas experiências para os alunos, como descobrir e criar novos movimentos, concatenar ideias, reelaborar conceitos, mostrar suas habilidades. Em suma, é um espaço ideal para relacionar as experiências, sentimentos, movimentos, além de desenvolver suas capacidades intelectuais e afetivas, tornando-os mais conscientes e críticos.

Cada criança possui diversas maneiras de pensar, de brincar de jogar e de se mover. É através dos movimentos na roda de capoeira que as crianças mostram sua identidade, seu cotidiano, sua relação familiar e sociocultural.

Uma das funções da Capoeira como prática pedagógica é o seu emprego como instrumento de promoção da disciplina. Em Brasil (2014), os mestres e praticantes da capoeira entendiam essa prática não como esporte, luta ou dança, mas sim a capoeira como arte ou filosofia. Desse modo, nota-se a disciplina como consequência, mas a

essência está na redescoberta da expressividade afro-brasileira por meio do jogo, da movimentação e da musicalidade.

Não se deve associar a ideia de aprendizagem e conhecimento aos movimentos mecânicos da capoeira, mas está sim como forma de auxílio na ampliação das diferentes qualidades físicas e dinâmicas da ginga. Os movimentos não devem ser imaginados como experiências desvinculadas da inteligência ou encarados apenas como uma mecânica, insuficientes para produzir novos saberes. É o que diz Santin (1987), segundo o qual o movimento humano é uma forma de linguagem, isto é, uma forma das pessoas se expressarem, extrapolando-se a concepção de que os movimentos corporais são apenas uma mera resposta mecânica. Desta forma, aqui é ela entendida para além de sua execução como resultados de comandos.

O processo de ensino da capoeira está imbuído de respeito mútuo e parceria, prevalecendo o conceito de coletividade durante toda as manifestações da roda. Embora esse esporte tenha surgido como modo de luta, como forma de defesa e sobrevivência, prevalece o respeito e a convivência com as diferenças.

Para que haja a inserção da capoeira nas escolas primeiramente é necessário que se fomente um conhecimento sobre o conteúdo (capoeira), numa perspectiva que envolva a instituição de ensino e o alunado. Esse ensino não deve ser acrítico ou descontextualizado, indo além de uma simples recreação e sendo encarado como uma modalidade esportiva, comparada ao Futebol, Vôlei, Natação, etc.

Para ministrar esse ensino no ambiente escolar é preciso um profissional competente, posto que o ensino sem preparo é insuficiente e prejudicial ao processo de aprendizagem.

A capoeira contribui de forma positiva na formação física, psicossocial e cognitiva dos alunos, trazendo diversos benefícios para estes, como noção de espaço e do mundo no qual eles estão convivendo, auxilia na construção do saber, promovendo uma preparação para o futuro.

Mostra-se como um dos conteúdos de grande importância para o ambiente escolar, pois possibilita concatenar teoria e prática a uma única atividade corporal, desde que realizada de forma preparada e consciente, permitindo que se explore as potencialidades dos alunos dentro e fora da sala de aula. Esta prática é viável, merecendo um espaço na

estrutura curricular das escolas, posto que a capoeira não é apenas uma dança ou ritmo originariamente brasileiro, mas também uma parte integrante da vasta formação histórica do Brasil.

4 CAPOEIRA E SEUS ESTILOS

Acapoeira possui três etilos que se diferenciam entre si pelos movimentos e pelos ritmos musicais de acompanhamento, a angola, a regional, e a contemporânea.

A Angola é o estilo mais antigo tem um ritmo mais lento e golpes mais baixo; próximo de como os negros escravos jogavam a Capoeira. Ela enfatiza as tradições da Capoeira, que em sua raiz estão ligados aos rituais afro-brasileiros, caracterizado pelo Candomblé; sua música é cadenciada, orgânica e ritualizada; e o correto é estar sempre acompanhada por uma bateria completa de 08 instrumentos.

A capoeira regional é caracterizada pela mistura de movimentos da angola e ritmos mais rápidos, nela os golpes são mais ágeis. Foi criada por Manuel dos Reis Machado, (Mestre Bimba - 1900-1974). Bimba criou sequências de ensino e metodizou o ensino de capoeira. Inicialmente, em 1932, foi fundada por Mestre Bimba a primeira academia de capoeira registrada oficialmente, em Salvador, com o nome de "Centro de Cultura Física e Capoeira Regional da Bahia".

Na capoeira contemporânea mistura um pouco dos movimentos do estilo angola e regional. Foi criada na década de 1970 por rapazes do Rio de Janeiro que certa vez viram um capoeirista brigando numa festa e ficaram fascinados. Tentaram então aprender a arte na periferia carioca, único lugar onde poderiam encontrar capoeiristas, porém não foram aceitos por serem de classe média. Decidiram, então, uma vez por ano, viajar para a Bahia e cada um começou a treinar com um mestre diferente.

Decidiram, então, uma vez por ano, viajar para a Bahia e cada um começou a treinar com um mestre diferente. Na volta passavam os conhecimentos adquiridos uns para os outros e criaram um novo estilo conhecido como Contemporâneo. Os rapazes montaram

um grupo com nome de Senzala e participaram de um campeonato com vários capoeiristas, vencendo-o.

Segundo Brasil (2014), ainda existe uma resistência à prática corporal da Capoeira, isso se deve sobretudo ao fato dessa prática envolver o corpo como arma. Outro motivo seria da herança histórica quando o Brasil pós-Lei Áurea (1888) e, principalmente do início da República (1889), estava imerso em um contexto ainda repleto de imagens e representações negativas oriundas do sistema escravista a sobre os escravos africanos e de seus descendentes.

A Capoeira é a única modalidade de luta marcial que se faz acompanhada por instrumentos musicais. Foi introduzida como forma de ludibriar os escravizadores, fazendo-os acreditar que os escravos estavam dançando e cantando, quando na verdade também estavam treinando golpes para se defenderem.

5 APLICAÇÃO DA LEI 10.639 NO AMBIENTE ESCOLAR

A Lei 10.639 promulgada em 2003, objetiva corrigir um erro histórico diante do modo como as práticas culturais da comunidade negra africana e brasileira foram tratadas ao longo de séculos.

A aprovação dessa Lei, juntamente com a Resolução CNE/CP/2004, representa um grande avanço no que diz respeito à reparação humanitária do racismo e da discriminação que o povo negro brasileiro sofreu, além da reparação dos danos materiais, físicos e psicológicos.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 1, de 17 de junho de 2004 institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, conforme o art. 2º:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas constituem-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, e têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática.

O ensino da disciplina Relações Étnico-Raciais objetiva divulgar e produzir conhecimentos, além de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, promovendo uma integração racial, na qual os indivíduos poderão interagir valores em comum, garantindo a valorização de sua identidade cultural, numa perspectiva que busque a consolidação da democracia brasileira.

A inserção dessa disciplina no currículo escolar buscou contribuir para uma inclusão social, uma vez que os praticantes de capoeira são geralmente uma minoria, uns menos favorecidos e uns que se sentem excluídos. Contudo, para que essa inserção seja efetivada, torna-se necessário que haja uma superação do preconceito, uma conjuntura política no que se refere à questão, um envolvimento do professor com a realidade de cada aluno.

Trabalhando capoeira nas escolas o professor tem a preocupação de formar profissionais, independentes da classe social pertencente, extinguindo assim as limitações pessoais, dando-lhes os fundamentos teóricos e práticos da capoeira, conscientizando os adeptos a valorizar os antigos mestres.

Segundo Bonfim (2010), na visão de mundo negro, a capoeira representa uma possibilidade de integração com o mundo, com a vida e principalmente com o outro. O autor exemplifica aludindo que numa roda de capoeira, todos que compartilham os códigos são aceitos, desde que se coloquem como parceiros e respeitem a hierarquia.

Para Moreira (2010), cada ano que passa a capoeira ganha mais espaço nas escolas e universidades, tornando-se cada vez mais presente nas instituições de ensino. Porém a inserção da capoeira na escola, no currículo tem causado vários questionamentos, porque além de ser um conteúdo pertencente à disciplina de Educação Física também é parte da cultura brasileira.

É notável que nas escolas o conteúdo do ensino de capoeira muitas vezes é desprezado e tratado com discriminação, muitas vezes estando presente na grade curricular apenas como cumprimento dos parâmetros curriculares e da Lei 10.639/2003, na qual a cultura afrodescendente deve estar presente, dessa forma os ensinamentos das disciplinas tradicionais se sobrepõem aos da Capoeira.

É dever dos educadores discutirem nas escolas assuntos referentes ao multiculturalismo e à pluralidade cultural. Esse dever não está restrito apenas aos professores das ciências humanas, mas também aos das demais áreas e formações.

De acordo com Rodrigues (2013), a sociedade atual mostra-se cada vez mais multicultural, na qual a pluralidade cultural e as diferentes visões de mundo intensificam-

se nos variados campos da vida contemporânea. Nessa perspectiva pode-se indagar se existe uma superioridade de uma cultura mais geral sobre uma cultura mais local e menos favorecida. No multiculturalismo a educação é incluída e valorizada no currículo e nas práticas pedagógicas. Desse modo, o professor desempenha um papel fundamental, pois é ele quem possibilita uma inter-relação entre as diferentes culturas existentes nas escolas, promovendo a integração e transformação de alunos de etnias e culturas diferentes. Essa integração implica os conceitos de reciprocidade e troca de aprendizagens nas relações humanas.

Na BNCC de 2017 a capoeira é sugerida para a Unidade Temática Lutas, e, com atenção ao Ensino Fundamental, as lutas aparecem a partir do 3º ano, com Lutas do Contexto Comunitário e Regional, 6º e 7º anos com Lutas do Brasil e 8º e 9º anos com Lutas do Mundo. No que se refere às séries a serem trabalhados os temas capoeirístico, por ser enquadrado como temática de lutas, voltadas à comunidade, não há nada que impeça que o tema seja estendido para outras séries.

Durante a pesquisa pode-se notar o potencial que essa modalidade esportiva desperta nos alunos, havendo transformações nas ideias de limite, liberdade e capacidade de invenção, relacionados à dança, à luta e ao jogo. Notou-se também que a capoeira não se restringe apenas a uma atividade esportiva, tem uma grande contribuição histórica e artística, estendendo-se para outras disciplinas como Educação Artística ao abordar registros culturais, propiciando um aspecto artístico e criativo, e História ao explorar as origens da capoeira e suas repercussões pelo mundo ao longo do tempo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Capoeira trata-se de uma manifestação cultural de origem afro-brasileira possível de ser pensada e utilizada no espaço escolar. Algumas reflexões podem auxiliar este processo, baseadas na experiência vivida nos trabalhos no ensino infantil enfatizando o livre “se movimentar”, a criação e adaptação de movimentos tradicionais da capoeira, utilizando-se noções de ritmicidade e musicalidade, além de jogos que exploravam a imaginação e história da capoeira encontraram boa aceitação.

No ensino fundamental observou-se dificuldades de aplicação da proposta inicial, relacionadas ao espaço físico e didático como disciplina, sugerindo uma certa desvalorização da própria sociedade local com relação à área, no entanto, superadas as dificuldades iniciais, a

parceria com grupos de capoeira da comunidade para oferecimento da atividade em horários extracurriculares, mostrou-se uma alternativa viável no contexto apresentado, conseguindo boa aceitação por parte dos alunos e gestão da escola trabalhada, estando referendada esta possibilidade de diálogo escola-comunidade nas orientações da BNCC.

O Tema em estudo possibilita um elo entre os diversos componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer contextualização com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer realidade e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Constatou-se que a capoeira auxilia no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a educação do corpo, preparando o aluno para aprender melhor, dado o fato de que o ensino tradicional da educação física nas escolas atém-se apenas ao jogo de futsal e handebol, mas despreza atividades rítmicas, como a capoeira.

Observou-se também que na escola pública municipal onde foi vivenciada a experiência, a Lei 10.639 promulgada em 2003 não está sendo cumprida na sua integralidade, pois nesta escola o ensino de capoeira constitui apenas uma mera modalidade de esporte, desvinculada da composição curricular; tem apenas a função de uma atividade de recreação, foi adotada na escola apenas como atividade extraclasse. A adoção da capoeira nessa instituição foi devido ao fato de os alunos gostarem de jogar capoeira e se encantarem com a ginga, daí teve-se a ideia de despertar esses jovens com uma atividade que a maioria pudessem interagir e se divertirem ao mesmo tempo, além de fazer com que eles gostassem de estar na escola.

Diante desse contexto, conclui-se que a capoeira não tem um tratamento como disciplina escolar, restringindo-se apenas a uma mera atividade recreativa, em que pese a sua importância como um instrumento educacional transformador no processo de ensino-aprendizagem. Espera-se que essa atividade esportiva seja implantada na composição curricular do ensino da Educação Física, posto que ela tem desempenhado um papel primordial no ensino, contribuindo para a aprendizagem de todas as disciplinas, bem como é um dos conteúdos possíveis de serem trabalhados na escola.

REFERÊNCIAS

BASEI, Andréia Paula. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación, Santa Maria**, v. 3, n. 47, p.1-12, 25 out. 2008. Disponível

em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/2563Basei.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. -- Brasília: MEC/SECADI, UFSCar, 2014.144 p.; Il.

MOREIRA, Ramon; MOREIRA, Najara. **Capoeira**: sua origem e sua inserção no contexto escolar. Revista Digital - Buenos Aires - Año 12 - N° 114 - Noviembre de 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd114/capoeira-sua-origem-e-suainserciao-no-contexto-escolar.htm>>. Acesso em: 08 jul. 2016.

PQUINES CAPOEIRA. Arte infinita, 2016. Disponível em: <http://arteinfinitacapoeira.blogspot.com.br/2011/03/breve-historico-sobre-capoeira.html>. Acesso em 02/09/2016.

RODRIGUES, Paula Cristina Raposo. **Multiculturalismo – A diversidade cultural na Escola**. Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa, janeiro de 2013.

SANTIN, S.. **Educação Física**: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí., 1987.